

Econ. Brasil

POLÍTICA ECONÔMICA

Governo permitirá expansão do crédito para favorecer retomada

por Valério Fabris
de Curitiba

Para fazer cumprir o objetivo de um crescimento da economia correspondente a uma taxa de 5%, será permitida maior expansão do crédito em 1982. Foi o que disse, na última sexta-feira, em Foz do Iguaçu, durante encerramento do XV Encontro das Finanças, o secretário geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora, ao comentar que, na pretendida reativação, não serão eleitos setores específicos, embora a indústria automobilística esteja, antecipadamente, excluída do projeto global da retomada do crescimento.

Objetivamente, de acordo com a explicação de Pécora, há algumas idéias, embora imprecisas, para que se dê sustentação ao propósito de se alcançar uma expansão do Produto Interno Bruto (PIB) de 5%. Em primeiro lugar, um "pouco mais de facilidade" para o financiamento dos bens de consumo duráveis. E, com bastante ênfase, o plano de irrigação e drenagem no cerrado, com investimento previsto em Cr\$ 60 bilhões, que, na sua opinião, contém um poderoso efeito multiplicador, porque acarreta a aquisição de um amplo leque de máquinas e equipamentos. (Ver página 12)

Pécora deu a entender

que a absorção da mão-de-obra desempregada é uma questão a ser resolvida exclusivamente pela retomada do crescimento, sepultando, de vez, a sugestão do Ministério do Trabalho no sentido de que haja um programa específico. Ele falou que a sugestão de se promover o deslocamento de mão-de-obra, intersetorialmente, pode ser, na prática, inócua.

FINANCEIRAS

De modo específico, citou a permissão para que as financeiras captem recursos no exterior, emprestando-os às pequenas e médias empresas, como fórmula eficiente para a geração de empregos. Recorrendo a dados do Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Cebrae), o secretário geral do Ministério do Planejamento informou que a geração de um emprego, nesse âmbito, representa, apenas, um investimento de Cr\$ 300 mil.

Considera que a retomada não se inicia a partir do discurso do ministro do Planejamento, Delfim Netto, proferido quinta-feira passada também em Foz do Iguaçu. E afiança que este é um processo que se vem estimulando gradativamente, chegando-se, hoje, a uma estabilização do nível de emprego. Ao ser indagado se não seria prematuro um reaquecimento, nesse momento, Pécora respondeu que esta não é, pelo menos, a opinião da maioria dos brasileiros. Não há, a seu ver, o risco de que ocorra



José Flávio Pécora

um recrudescimento da inflação, pois, como destacou, a política contencionista não será mudada, mas levemente atenuada.

Reconhece, todavia, que a reativação do crescimento gerará maior volume de importação de matérias-primas para a recomposição dos estoques das indústrias. Mas pressagiu que a balança comercial poderá registrar um superávit, em 1982, equivalente ao deste ano (estimado em US\$ 1 bilhão, pelo ministro Delfim Netto) ou de US\$ 2 bilhões, dependendo de uma estabilização no preço internacional do petróleo e da taxa de juros no mercado financeiro. Para o próximo ano, as prioridades, como frisou, serão mantidas, através do aumento de exportação, incremento da produção agrícola e investimentos na área energética.